

Práticas pedagógicas e práticas artísticas na construção da escola como espaço e tempo da democracia

ANA LUÍSA OLIVEIRA PIRES

ana.luisa.pires@ese.ips.pt

ELISABETE XAVIER GOMES

emxvg@campus.fct.unl.pt

TERESA NICO REGO GONÇALVES

tiri.nico@icloud.com

Resumo

Neste artigo apresentam-se algumas das principais conclusões de um trabalho de investigação desenvolvido por uma equipa de investigadoras da U.I.E.D. sobre o *Projecto 10x10 - Dez artistas para Dez Professores*, um projeto de formação contínua de professores do ensino secundário que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos 4 anos através do Programa Descobrir, da Fundação Calouste Gulbenkian (F.C.G.). Evidenciam-se possibilidades trazidas pelas parcerias construídas entre professores de diferentes disciplinas e artistas de diversas áreas. Destaca-se a interrupção do automatismo e da burocratização que têm invadido o trabalho docente; a

abertura e disponibilização dos contextos, linguagens e práticas artísticas aos alunos e professores do ensino secundário; bem como a experimentação de processos pedagógicos (re)inventados pelo diálogo *entre* artistas, professores e alunos, por se configurarem como marcas de uma democratização da vida e do trabalho da educação.

Palavras-chave:

Formação de Professores, Pedagogia, Arte e Educação, Democracia.

Abstract

In this article we present some of the main findings of a research project developed by a team of researchers of U.I.E.D. on the *Project 10x10* - Ten artists for Ten Teachers, a continuous secondary school teachers training project that has been developed over the past four years through the program Descobrir, Calouste Gulbenkian Foundation (F.C.G.). We show up possibilities brought by partnerships built between teachers from different disciplines and artists from various fields. It highlights the interruption of automatism and bureaucratization that have invaded the teaching work; openness and availability of contexts, languages and artistic

practices to students and secondary school teachers; as well as experimenting with teaching processes (re) invented by dialogue between artists, teachers and students, by being configured as marks of a democratization of life and education work

Key concepts:

Teacher Training, Pedagogy, Art and Education, Democracy.

Introdução

O projeto “Teorizando Espaços entre Arte e Educação”, desenvolvido entre 2014 e 2016, surge do encontro de interesses entre duas equipas — investigadoras da Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (U.I.E.D.-F.C.T./U.N.L.) e equipa de coordenação do Descobrir (Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência) da Fundação Calouste Gulbenkian (F.C.G.) —, assumindo como principal desafio a tarefa de estabelecer a investigação como estratégia de acompanhamento, análise e disseminação de experiências educativas inovadoras e transformadoras, como as que dão corpo ao *Projecto 10x10 - Dez artistas para Dez Professores*, da F.C.G.

No trabalho de investigação realizado procurámos compreender as “dinâmicas policontextuais” (Edwards, Biesta & Thorpe, 2009), assumindo que se trabalha com um “objeto de fronteira” (Edwards, 2009, Lave & Wenger, 1991). Tendo como ponto de partida as potencialidades das experiências ensaiadas no *10x10*, um projecto de formação contínua de professores assente em estratégias formativas desenvolvidas em contexto (Escolas do Ensino Secundário e Funda-

ção Calouste Gulbenkian) e ancoradas em equipas constituídas por artistas e professores. O estudo relaciona-se com experiências de investigação anteriormente desenvolvidas pela equipa da UIED, fazendo uso de uma metodologia que procurou manter uma relação dinâmica entre investigação teórica e investigação empírica na construção indutiva do conhecimento, desenvolvida em torno de três eixos articulados: teorização da experiência educativa, análise das práticas e disseminação.

Neste artigo, apresentam-se algumas das principais conclusões da investigação e que permitem evidenciar possibilidades trazidas pelo trabalho de educação feito por uma comunidade heteróclita composta por professores de diferentes disciplinas, artistas de diversas áreas, educadores de museus, filósofos e gestores de projectos artísticos e culturais. A interrupção do automatismo e da burocratização que têm invadido o trabalho docente; a abertura e disponibilização dos contextos, linguagens e práticas artísticas aos alunos e professores do ensino secundário; a experimentação de processos pedagógicos (re)inventados pelo diálogo *entre*, e a coexistência de, artistas, professores e alunos, configuram-se como marcas de uma democratização da vida e do trabalho da educação.

1. Metodologia geral

O estudo realizado assenta nos pressupostos da investigação qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994, Alves e Azevedo, 2010) e interpretativa (Erickson, 1986, Graue e Walsh, 2003), e o quadro teórico de referência foi construído progressivamente de forma indutiva, a partir da análise das situações, práticas, características e dinâmicas que foram emergindo ao longo do *Projecto 10x10*.

Mobilizámos diferentes procedimentos de recolha de informação, tendo utilizado como principais instrumentos:

- . Observação directa das aulas públicas apresentadas pelos participantes no Auditório 2 da F.C.G., durante dois dias de fim-de-semana, no início de cada ano civil (Janeiro de 2013, Janeiro 2014, Janeiro 2015);
- . Observação-participante das reuniões de acompanhamento do Projecto 10x10, realizadas entre a equipa da FCG, os docentes e os artistas, ao longo do tempo de duração do projecto de investigação (3 anos);
- . Questionários dirigidos aos docentes (aplicados nas 3 primeiras edições), com a finalidade de caracterizar, compreender e avaliar o impacto do projecto de formação ao nível das

suas concepções e práticas;

- . Análise documental dos materiais realizados pelos docentes e artistas: planos de aula, relatórios, outros registos e documentos sobre as estratégias produzidas,.; documentos do *projecto 10x10* elaborados pela equipa da F.C.G;

O tratamento da informação recolhida nos inquéritos foi realizado através de análise de conteúdo predominantemente do tipo qualitativo (Vala, 1986; Bardin, 1991), a partir de categorias construídas *a posteriori*.

Privilegiou-se um olhar de natureza interpretativa na análise documental e na análise dos registos das observações, bem como na triangulação dos dados recolhidos através dos diferentes procedimentos, de forma a respeitar, por um lado, e a dar visibilidade, por outro, à riqueza multifacetada do material recolhido.

2. Posicionamentos teóricos

Entendemos a investigação como um exercício de teorização que assenta na construção indutiva de teoria da educação a partir de uma experiência concreta de formação de professores, que coloca em jogo um conjunto de formas de entender a pedagogia, o trabalho do professor e o potencial educativo das práticas e linguagens artísticas

em jogo na relação entre o professor e o artista.

Neste sentido, a investigação partiu de determinados pressupostos e posicionamentos relativamente à pedagogia e à relação entre arte e pedagogia, que passamos a explicitar.

a) Uma certa ideia de pedagogia...

Entendemos a pedagogia como um ‘entre’ que acontece na interação específica entre teoria e prática que existe em educação (Houssaye, Hameline e Fabre, 2004). Ela constitui-se como oportunidade para pensar, e manter, as contradições inerentes à educação e à tarefa educativa assim como para pensar os princípios, propósitos, factos e ação educativos (Meirieu, 2006). Entendida neste sentido, ela permite pensar as práticas *10x10* de acordo com a sua natureza educativa relativamente aos princípios e propósitos educativos que subjazem às ações desenvolvidas. Tem uma dimensão política, filosófica e antropológica que permite ir além das questões meramente técnicas ou didáticas.

Implica também uma perspetiva ética, política e estética da pedagogia (Masschelein & Simons, 2013), assumindo a recuperação da dimensão pública da pedagogia, que constitui um aspeto central para a compreensão dos contextos, processos e ações educativos. Esse ca-

rácter público da pedagogia tem a ver com a construção de um mundo comum, com a forma como ele é tornado público através da educação, pela construção de possibilidades e experiências de liberdade inerentes à construção quotidiana da democracia.

À luz deste entendimento, trabalhamos com a possibilidade de analisar as experiências *10x10* à luz dessa dimensão pública da pedagogia, procurando evidenciar que conhecimentos, que significados, que experiências são tornadas públicas através das práticas *10x10*.

b) Um diálogo entre arte e pedagogia...

Entendemos que a relação entre trabalho artístico e trabalho pedagógico potencia a aprendizagem e a partilha de um mundo comum. Este comum não é algo dado, implica uma construção que põe em comum algo que não o era (Rancière, 2010; Nancy, 1991), assim construindo quotidianamente a democracia pensada não como um estado mas como um acontecimento, sempre em risco, sempre a necessitar de novas confirmações da sua existência (Rancière, 2010). Pensar o modo como o *10x10* abre espaço a este diálogo heterodoxo que fecunda o trabalho artístico e o trabalho pedagógico e os posiciona como elementos de construção de um mundo comum foi um dos desafios da nossa investigação.

O trabalho artístico é entendido como abertura de um espaço e tempo outro que consiste na partilha do sensível (Larrosa, 2013; Rancière, 2010). Esta partilha implica, segundo Rancière (2010), uma relação entre a estética e a política, na medida em que aquela define o lugar e o intuito desta enquanto forma de experiência e permite entender a relação das práticas artísticas com o comum, como formas de inscrição do sentido da comunidade, ou seja, entender como as artes fazem política.

A partir deste entendimento, nem a pedagogia serve a arte, nem a arte é um instrumento da pedagogia. O agir artístico e o agir pedagógico fundem-se, tornando possível o acontecimento educativo democrático por via da interrupção de dinâmicas burocráticas e normalizadas nas escolas. As práticas artísticas permitem abrir fendas e introduzir rupturas no trabalho pedagógico rotinizado, colocando simultaneamente o agir artístico à disposição da fruição de professores e alunos. Proporcionando a interrupção / suspensão / indeterminação / abertura, as novas situações desencadeadas pelo agir artístico são vivenciadas como uma renovação pedagógica e como verdadeiras experiências de formação (Larrosa, 2002).

3. Breve apresentação do Projecto 10x10

O *Projecto 10x10* é um projecto de formação contínua de professores do ensino secundário, sustentado em relações de parceria entre professores e artistas, com vista à concepção, implementação e divulgação de novas práticas pedagógicas, radicadas em processos de criação artística. Este projecto, da iniciativa do Programa DESCOBRIR – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e a Ciência da F.C.G. —, encontra-se acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, de acordo com o regime jurídico da formação contínua de professores, em duas modalidades articuladas: um Curso e uma Oficina

O Curso foi estruturado com a duração de 40 horas e concebido em formato de residência artística, seguido de uma Oficina de Formação com a duração de 50 horas, cuja dimensão central é a constituição de parcerias pedagógico-artísticas entre artistas e professores, que organizam e desenvolvem um trabalho pedagógico inovador nas escolas. Os participantes do *10x10* são professores e artistas de diversas disciplinas e áreas:

	1ª edição	2ª edição	3ª edição
Professores	10 professoras/es: filosofia, biologia-geologia, artes visuais, português, informática, economia-contabilidade e inglês	8 professoras/es: português, matemática, filosofia e biologia	10 professoras/es: inglês, biologia, português, filosofia, físico-química e matemática
Artistas	10 artistas: música, cinema, artes visuais, teatro, dança, voz e movimento	8 artistas: artes visuais, cinema, teatro, dança e música	10 artistas: artes visuais, cinema, teatro, dança e música

Quadro nº 1. Professores e artistas das 1ª, 2ª e 3ª edições do 10x10

O projecto tem várias intencionalidades. A partir da mudança das concepções educativas e das práticas docentes, procura contribuir para a melhoria dos processos de aprendizagem dos alunos do ensino secundário, nomeadamente através de criação de estratégias inovadoras de motivação, de implicação, de relacionamento interpessoal, de capacidades de resolução de problemas, desenvolvimento de espírito crítico, etc. A partir da identificação dos problemas/dificuldades sentidos na sala de aula, são construídas estratégias pedagógicas inovadoras, fundadas em práticas artísticas, permitindo diferentes formas de envolvimento dos alunos, bem como o aprofundamento

das relações entre os profissionais de educação e a comunidade educativa.

Como temos vindo a argumentar, o carácter inovador do *Projecto 10x10* da FCG baseia-se numa nova abordagem aos espaços existentes: entre arte e educação, entre instituições artísticas, culturais e educativas, entre professores, artistas e estudantes, entre ensinar e aprender. Procura estabelecer a implicação de professores, artistas e estudantes no agir educativo, experimentando e discutindo novas abordagens ao ensino-aprendizagem em sala de aula, através da construção e experimentação de estratégias pedagógicas inspiradas em técnicas artísticas e interdisciplinares. (Gonçalves e Gomes, 2014; Pires, Gonçalves e Gomes, 2015).

O projecto, nas suas várias edições, foi desenvolvido em torno de **três eixos** estruturantes:

- Uma **residência artística** realizada na F.C.G., inspirada em modelos e práticas do trabalho artístico. Durante seis dias de trabalho intensivo, artistas, professores e equipa da F.C.G. desenvolvem uma estreita relação, partilhando conhecimentos e experiências; das relações construídas na fase de residência, serão estabelecidos os pares de trabalho para as fases seguintes;

– **Trabalho em pares:** um professor e um artista trabalham em conjunto na concepção e experimentação de um projecto pedagógico singular com os estudantes em contexto de sala de aula, articulado com as aprendizagens do currículo formal (ex: Matemática, Português, Ciências, Filosofia); as actividades de preparação e de implementação das estratégias pedagógicas são realizadas em colaboração/cooperação entre artista e professor, com os estudantes de uma turma na qual o professor lecciona a disciplina, durante o 1º período do ano escolar; como evidenciado anteriormente,

- **Aulas Públicas** apresentadas pelos participantes: a experiência pedagógica é partilhada com a comunidade educativa: professores, artistas, pais, educadores, investigadores e público em geral; é realizada na F.C.G. em Janeiro de cada ano, tendo a duração de um fim-de-semana (sábado e domingo).

Segundo Larrosa (2013) tanto a arte como a pedagogia expõem o mundo e expõem os sujeitos ao mundo criando espaços comuns e públicos, razão pela qual consideramos que

“o “10x10” se concretiza também como um gesto de democracia, representa uma experiência de exposição – à arte, à pedagogia, ao mundo – que resulta num espaço comum e pú-

blico de ensino-aprendizagem. Ao ir para além das visões formalistas, normalizadoras e burocráticas do trabalho docente o “10x10” permite ao professor reapropriar-se da dimensão pública da sua função, não só ativista, como no modelo de Sachs (2009), mas também artística.” (XXX e XXX, 2014, p. 76)

Ao longo do desenvolvimento do projecto, professores e artistas foram produzindo diferentes tipos de documentos: fichas de *micro-pedagogias*, materiais pedagógicos de natureza diversa, planos de aulas, relatórios, etc. Realizaram-se regularmente reuniões de acompanhamento e monitorização com a equipa da F.C.G. e foram criados momentos formais de balanço e avaliação dos processos desenvolvidos.

O *Projecto 10x10* assumiu sempre o carácter dinâmico, aberto e participado de uma experimentação pedagógica. A transitoriedade dos saberes produzidos foi explicitamente reconhecida pela coordenação do projecto, que, mais do que afirmar certezas relativas aos saberes produzidos, procurou abrir caminho e desocultar potencialidades. Ao introduzir no processo de formação de professores o trabalho colaborativo com os artistas, a concepção e experimentação de estratégias

pedagógicas inovadoras (designadas pela equipa da F.C.G. por *micropedagogias*), a análise e reflexão do trabalho desenvolvido, procura-se construir conhecimentos de natureza contextual que contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores¹ — fomentando o desenvolvimento de capacidades de problematização, planificação, experimentação, análise e reflexão, tendo em vista a mudança e a melhoria das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula.

A partir da análise dos contributos das reuniões de balanço e de avaliação resultaram reflexões que deram origem a mudanças na forma de organização e de disseminação do projecto, ao longo das suas várias edições, das quais se destacam:

- . O facto de, na passagem da 3^a para a 4^a edição, as “duplas” professor-artista terem evoluído para “triplos” professor-artista-professor;
- . Realização de *workshops* nas escolas, concebidos por artis-

tas e destinados a professores que não tiveram a possibilidade de participar no projecto 10x10, mas que pretendiam desenvolver competências e aprender práticas artísticas, foi outra das inovações ocorridas da 3^a para a 4^a edição;

. Alargamento geográfico e institucional do projecto: a partir da 3^a edição, foram envolvidas uma escola do Porto e uma escola de Guimarães, assim como o Teatro Nacional de São João e a Oficina de Guimarães, o que proporcionou uma apresentação das aulas públicas também nestas cidades.

. Acrescenta-se ainda que a partir da 3^a edição os participantes trabalharam já com base nos registos das experiências pedagógicas desenvolvidas nas 1^a e 2^a edições, compiladas num documento policopiado e entregue a todos os participantes.

4. Processos e práticas entre arte e educação: intencionalidade, interdiscursividade e interrupção

Apresentadas as premissas teórico-metodológicas e o objeto de estudo, nesta parte do artigo desenvolvemos as principais linhas de força que emergem dos resultados da investigação realizada. Estas são

¹ “Ao longo das várias edições do *10x10* procuramos experimentar e verificar as potencialidades que acabamos de enunciar – a transferibilidade, flexibilidade e intencionalidade pedagógica das micropedagogias emergentes, bem como a sua efetiva estranheza e inovação/criatividade perante as práticas instituídas.” (F.C.G., 2015, p.7)

relativas ao desenho do projeto, bem como às experiências vividas e organizam-se em torno de duas dimensões:

- a intencionalidade;
- as relações entre arte e pedagogia: interdiscursividade e interrupção.

a) Intencionalidade pedagógica do 10x10

O *10x10* abriu espaço para experiências pedagógicas que constroem a relação entre pedagogia, liberdade e mundo comum. Esta relação exige **libertar a pedagogia** da previsibilidade, da perseguição de resultados mensuráveis, dos *rankings*, dos limites definidos pelos manuais, da homogeneidade, de uma certa ideia fechada de futuro e potencia afirmar que, em pedagogia **são os meios que justificam os fins**.

Esta intencionalidade, que propomos designar de intencionalidade pedagógica, atravessou o projecto, desde a sua concepção, tornando depois formas concretas nas experiências em curso nas várias edições do projecto.

Na concepção do *10x10*, destacamos a centralidade atribuída aos processos de trabalho pedagógico e artístico. Repare-se que o objeti-

vos explícitos do projecto se delimitam nos processos, como se torna claro nos seguintes excertos dos documentos da equipa FCG:

“o *10x10* é um projeto piloto que promove a colaboração entre artistas e professores de diversas disciplinas do secundário, com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes para captar a atenção, motivar e envolver os alunos na sala de aula” (caderno das aulas públicas, F.C.G., 2013)

“envolve professores, artistas e alunos num trabalho de valorização de conteúdos curriculares do ensino secundário, estimulando a interação das perspetivas, dos saberes e da criatividade de cada um” (caderno das aulas públicas, F.C.G., 2014).

A intenção expressa de experimentar e transformar os processos pedagógicos agudiza-se por uma compreensão das tensões vividas na escolarização e que afectam o trabalho docente. Os documentos de apresentação do projecto identificam alguns aspectos:

“como dar espaço à criatividade dos alunos e tornar as aulas mais desafiantes com tantas metas curriculares a cumprir?” (caderno das aulas públicas, F.C.G., 2015)

“mergulhados numa rotina difícil e desgastante, os professores têm pouco tempo para ensaiar novas ferramentas pedagógicas e estratégias alternativas para ‘dar a matéria’” (caderno das aulas públicas, F.C.G., 2015)

Ao contrário de uma disciplina maquiavélica, em pedagogia são os meios que justificam os fins, é esta uma das forças do projecto: os resultados que o *10x10* procura são de fato pedagógicos, não são imediatamente traduzidos em resultados de aprendizagem mensuráveis, antes, o projeto permite tornar visível e melhorar o trabalho da educação, propriamente dito.

Já no que se refere às experiências pedagógicas vividas no decurso do *10x10*, a análise documental dos registos das três primeiras edições permitiu identificar três tipos de propósitos, a saber:

- Experiências que ambicionam a construção de grupos e relacionamento interpessoal, tais como: jogos pedagógicos, exercícios diversos, ações, que têm como intencionalidade a construção do grupo e a promoção do relacionamento interpessoal no contexto da turma; a promoção do auto e o heteroconhecimento, a capacidade de comunicação, a cooperação, contribuindo para a coesão do grupo;

- Promoção de atitudes de motivação / atenção / concentração / facilitadoras da aprendizagem, tais como exercícios de memorização, de atenção, concentração, de escuta, relaxamento, que visam principalmente despertar o interesse e a motivação dos alunos, bem como desenvolver as atitudes de atenção e de concentração necessárias à aprendizagem; neste grupo estão também contempladas algumas estratégias que funcionam como organizadores / facilitadores da aprendizagem significativa.
- Aprendizagem de conteúdos disciplinares / curriculares complexos (com tendência ao insucesso): o terceiro e último grupo corresponde a um conjunto amplo de estratégias pedagógicas orientadas principalmente para a aprendizagem e a fruição de conteúdos curriculares, tais como estratégias facilitadoras da memorização de conceitos complexos; estratégias promotoras da construção de relações significativas entre os conteúdos de disciplinas e a vida quotidiana dos alunos; estratégias promotoras do exercício criativo dos alunos no âmbito das diversas disciplinas.

b) Entre arte e pedagogia: interdiscursividade e interrupção

Os projectos e movimentos que cruzam a arte e a educação são múltiplos, como nos indicam as várias designações que se encontram na literatura: ensino artístico, educação pela arte, educação estética, expressões artísticas no ensino, ou ainda os profissionais que lhe dão corpo – arte-educadores, professores artistas, educadores de museus, mediadores culturais. Gaztambide-Fernández (2013) tipifica os discursos e debates em torno das artes na educação: discute-se o valor instrumental *vs* valor intrínseco; defende-se correntes expressionistas ou reconstrucionistas. No entanto, todas as posições parecem assentar sobre uma premissa comum: a arte na educação como um elemento positivo, porque as artes contribuem para nos tornar melhores seres humanos, para transformar, melhorando, a sociedade, o que leva o autor a questionar-se *as artes fazem?* as artes *fazem sempre bem?* (Gaztambide-Fernández, 2013).

Já Rancière (2010, p. 53) ajuda a recolocar o olhar sobre esta temática quando afirma: “As práticas artísticas não são uma exceção quando comparadas com outras práticas. Elas representam e reconfiguram a partilha destas actividades”. Neste sentido, na nossa investigação, abordamos as artes como verbo e não substantivo, na medida

em que nos interessou compreender como reconfigurar o trabalho da educação. Mais do que os impactos, benéficos ou não, da relação, interessa-nos o espaço de possibilidades que introduz no quotidiano da escola. Situamos duas dimensões desta abertura de possibilidades:

i. a definição de um território de interdiscursividade

O *10x10* acontece na, e faz acontecer a, *interdiscursividade* na medida em que discursos e práticas da ação humana são expostas, se atravessam e se fecundam.

Tudo começa no desenho deste programa de formação:

- A residência artística permite a construção de um **território de trabalho artístico-pedagógico** onde a relação professor-artista se torna possível;
- A estadia do artista na escola surge como uma co-docência excepcional pedagógico-artística, possibilitada pela capacidade de cada professor partilhar o espaço da sua intervenção e permitir que este seja perturbado pelas dinâmicas artísticas;
- As aulas públicas dão a ver o trabalho da educação;
- Professores, alunos e artistas em cima do palco, numa exposição arriscada, mas protegida pelos mecanismos

próprios das artes performativas (ensaios repetidos, luzes, produção...);

- Já na fase das vivências e experiências pedagógicas, ao longo das várias edições do *10x10* foi-se tornando claro que as práticas e instrumentos pedagógicos eram renovados e reinvestidos por via do diálogo com práticas artísticas. Destacam-se:
- Os múltiplos exercícios com *diários/cadernos*: o *10x10* tomou o caderno diário (símbolo do aluno) e propôs a sua transgressão pelas possibilidades trazidas pelos diários gráficos, polifónicos, cadernos de registos e existenciais propostos e usados em diferentes disciplinas artísticas em que várias linguagens são apresentadas sem uma ordem prévia nem estandardizada.
- Os *rituais* (re)instituídos na sala de aula: início, fim, silêncios;
- Os *glossários*: quimiossário, palavrário, glossário quotidiano-biologia-quotidiano;
- Os *mantras* e outros mecanismos próprios do *saber de cor*, em que os ritmos e os temas são criativos e não reprodutores;

- As *corporizações*, ou, de dito de outra forma, a exploração do corpo como “possibilidade pedagógica”, concretizadas em diversos exercícios que mobilizam a dança e a expressão corporal, através do movimento no tempo e no espaço e da mobilização de todos os sentidos;
- Os instrumentos *proibidos / disruptivos* utilizados em diversos exercícios, tais como o telemóvel e outros equipamentos digitais, que permitem, no âmbito da sala de aula, a expansão do espaço escolar e a (re)ligação ao mundo.

Estas relações interdiscursivas proporcionaram a aparição de **professores amadores** na concepção apresentada por Masschelein & Simons (2013): **professores que amam a disciplina que ensinam** e que a praticam *amadoramente* (uma professora de português não é necessariamente uma escritora ou uma poeta, mas é, provavelmente alguém que escreve e lê com paixão e interesse; uma professora de biologia não é uma bióloga, mas lê investigações de ponta e visita congressos que lhe permitem manter-se apaixonada pelas descobertas científicas; etc.). O/a amador/a interessa-se pela sua disciplina a ponto de querer dá-la ao mundo dos alunos (Masschelein & Simons, 2013). Experimentar o mundo, através da matemática, da ciência, da

arte, da escrita, é torná-lo significativo para os jovens. É envolvê-los em algo além de si mesmos – o mundo comum em permanente construção.

i. a interrupção do automatismo e da burocratização das práticas escolares

O *10x10* vem interromper práticas massificadas, banalizadas nas escolas e nas salas de aulas, vem criar a ansiedade e a tensão do abandono de rotinas e do fazer de novo, do voltar a pensar, de trabalhar sem rede. Vem tornar possível uma pedagogia não determinista nem determinada.

Os resultados do estudo que realizámos permitem afirmar que o *10x10* abriu fendas dentro das quais se tornou possível a concretização de experiências pedagógicas relevantes:

- O *10x10* separou pedagogia de resultados escolares, na medida em que trabalha e mostra a pedagogia e não os resultados dos processos pedagógicos;
- Separou cada disciplina escolar da sua didáctica específica como garantia de um trabalho adequado, tornando transversais à matemática e à filosofia, à química e à dança, à pintura

e à geologia acções e operações que se revelam igualmente válidas;

- Permitiu também separar as práticas artísticas da produção de obras de arte, na medida em que os modos de fazer dos artistas foram postos à disposição de professores e alunos;
- Por outro lado, o *10x10* permitiu religar o escolar e o não escolar, o canónico e o não-canónico, tornando-os legitimamente coexistentes.

Assim, seja pela introdução de gestos de separação ou de gestos de reunião, o *10x10* interrompeu uma certa mecanização e burocratização do caminho pedagógico subsumido pela busca de resultados mensuráveis e previamente definidos.

Conclusões

Como temos vindo a afirmar neste artigo, as práticas desenvolvidas no *Projeto 10x10* encontram-se fortemente ancoradas nas linguagens e fazeres artísticos, mobilizando diferentes formas de expressão — a música, a dança, a grafia, o drama, o cinema, entre outras —, solicitando de forma criativa o corpo, a voz, o movimento, o espaço, e reabilitando diferentes tipos de instrumentos e ferramentas, alguns

quase “esquecidos” e outros ainda “proibidos”.

Tudo se tornou possível pela cooperação decorrente das diferentes parcerias e colaborações desencadeadas pelo *10x10* (Swinerton, Gomes & Gonçalves, 2014). O trabalho cooperativo constitui, para diversos autores, mais do que uma prática, uma filosofia e uma ética, uma forma mais democrática de trabalhar, visto que, sendo mais solidária e por isso também menos competitiva, é onde se manifesta maior disponibilidade para o outro, promovendo uma maior abertura e melhor relacionamento interpessoal (Damiani, 2008, Roldão, 2007, Freire, 1997, Nóvoa, 2008).

O *Projecto 10x10*, ao possibilitar a experimentação e a abertura necessárias para a exploração de novas práticas pedagógicas, contribui para a dar visibilidade à dimensão artística da pedagogia, perdida na escola de hoje em detrimento de uma determinada visão de ciência, fechada em critérios de mensurabilidade, objectividade e previsibilidade.

Contrariando este quadro de pensamento, consideramos que uma das linhas de força do *Projecto 10x10* reside exactamente na desocultação de práticas pedagógicas que contribuem para a reabilitação da dimensão artística e artesã da pedagogia, conduzindo à sua

(re)valorização enquanto arte, tornando-a pública.

Num texto de 2002, António Nóvoa afirmava a necessidade de renovação da educação como espaço público, entendido este movimento como possibilidade de reconciliar a escola com a sociedade e chamar a sociedade a uma maior presença na escola. Nóvoa considera que a educação não pode ser percebida como um processo exclusivo dos agentes profissionais e contextos especializados, defendendo a emergência de um “espaço público da educação”. A criação/reinvenção deste espaço implica uma abertura da escola às diferentes manifestações e acontecimentos sociais e um interesse da sociedade na escola. Esta abertura e esta troca é aquilo que possibilita o comum, entendido no sentido de construção, de algo que se constrói no movimento, com a alteridade e preservando a pluralidade e singularidade das propostas, experiências e perspectivas enquadradas pela assunção da responsabilidade coletiva pela educação. A defesa de Nóvoa da necessidade da escola “se definir como um *espaço público*, democrático e participado, no quadro de redes de comunicação e de cultura, de arte e de ciência.” (2002, p. 18) permite-nos pensar o *10x10* como uma experiência de colaboração e participação, de trabalho em rede, que exemplifica uma possibilidade de reconstrução

do espaço público da educação e que consideramos que é um dos aspetos centrais do projeto.

Numa apresentação recente sobre o *Projecto 10x10*² questionámos como é que este projecto poderia contribuir para a criação de um novo olhar sobre o trabalho educativo, através da abertura da comunidade profissional dos professores a outros contextos e espaços, a outras comunidades e linguagens (artísticas).

No nosso estudo, explorámos a possibilidade de existência de um diálogo heterodoxo entre trabalho/práticas pedagógicas e trabalho/práticas artísticas, numa relação que permitisse ultrapassar uma certa visão dominante nos campos do ensino artístico ou da educação pela arte, sobre o papel das artes na educação, entendidas no seu valor instrumental e não no seu valor intrínseco, ou da desvalorização de uma face à outra. Foi nosso entendimento que nem a pedagogia serve a arte, nem a arte é um instrumento da pedagogia. O que procurámos explorar foi a forma como o trabalho desenvolvido em parceria entre professores e artistas poderia interromper as dinâmicas burocrática e normalizadas instaladas nas escolas e tornar possível o acontecimento educativo, através dessa interrupção. Como abre ou

pode abrir fendas no trabalho pedagógico proporcionadas pelo agir artístico; colocar o agir artístico à disposição da fruição de professores e alunos; da mesma forma que pode permitir a abertura da arte à renovação e indeterminação proporcionada pela experiência educativa.

A perspectiva de Larrosa (2015), do pensamento sobre a educação como uma questão de expressão, que deve aprender das artes — e não utilizá-las —, das suas gramáticas, dos seus produtos, das suas obras assim como dos seus silêncios, dos seus métodos, dos seus procedimentos, dos seus modos de exposição ou publicação e da sua relação com o público e a esfera pública, inspirou a nossa análise das práticas *10x10*, no sentido de as tornar públicas, de as problematizar, de as interrogar e dar a ver e a pensar, como formas de expressão de um certo entendimento do educativo e do trabalho da educação.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. G., & Azevedo, N. R. (2010). Introdução: (Re)pensando a investigação em educação. Em M.G. Alves, & N. R. Azevedo (Edits.), *Investigar em Educação. Desafios da construção do conhecimento e da formação dos investigadores num campo multi-referenciado* (pp. 1-29).
- Bardin, L. (1991). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

² Seminário Internacional “Espaços entre Arte e Educação”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 14 de Dezembro de 2015

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora
- Damiani, M. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Revista Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230.
- Edwards, R. (2009). Introduction: Life as a learning context? In R. Edwards, G. Biesta, & M. Thorpe, *Rethinking contexts for learning and teaching* (pp. 1-13). Oxon, New York: Routledge.
- Edwards, R., Biesta, G., & Thorpe, M. (2009). *Rethinking contexts for learning and teaching*. Oxon/ New York: Routledge.
- Erickson, F. (1986) Qualitative methods in research on teaching. In M. Wittrock (Ed.) *Handbook of Research on Teaching*. Chicago: MacMillan.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gaztambide-Fernández, R. (2013). Why the Arts Don't Do Anything: Toward a New Vision for Cultural production in Education. *Harvard Educational Review*, 83 (1), 211-237.
- Gomes, E.X. & Gonçalves, T.N. (2015). Trabalho da educação: acção humana, não produtividade e comunidade. *Interacções*, 24-46.
- Gonçalves, T.N. & Gomes, E.X. (2014). Re-imaginar o desenvolvimento profissional contínuo dos professores: o projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian. *Medi@ções*, 2 (2), 63-80.
- Graue, M.; Walsh, D. (2003) *Investigação Etnográfica com Crianças: Teorias, Métodos e Ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Houssaye, J.; Setard, M.; Hameline, D.; & Fabre, M. (2004). *Manifesto a favor dos pedagogos*. Porto Alegre: Armed Editora.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 12, 20-28.
- Larrosa, J. (2013). Por amor à infância e por amor ao mundo. Notas sobre a arte na sala de aula. *Imaginar*, 56, 39-46.
- Larrosa, J. (2015). Règles pour dire, penser et habiter l'éducation. *Interacções*, 37, 5-23.
- Lave, J.; & Wenger, E. (1991). *Situated Learning. Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Masschelein, J., & Simons, M. (2013). *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte; São Paulo: Autêntica Editora.
- Meirieu, P. (2006). *Sciences de l'éducation et pédagogie*. <http://meirieu.com/COURS/pedaetscienceseduc.pd>.
- Nancy, J-L (1991). *The inoperative community*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Nóvoa, A. (2002). O espaço público da educação: imagens, narrativas, dilemas. Em AAVV, *Espaços de educação tempos de formação*. Textos da Conferência Internacional (pp. 237-263). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nóvoa, A. (2008) O Regresso dos Professores em Actas da Conferência “Desenvolvimento Profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida”, Lisboa, 27/28 Setembro 2007, Ed. Min. Educação, DGRHE, 2008, (pp.21-28).
- Pires, A.L. Gonçalves, T.N. & Gomes, E.X. (2015). Formação contínua de professores e construção de saberes pedagógicos em contexto: o projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian. Em P. e. al, *Entre a teoria, os dados e o conhecimento (III): investigar práticas*

em contexto (e-book). Setúbal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Obtido de https://www.si.ips.pt/ese_si/web_gessi_docs.download_file?p_nome=F-1578426110/3_ebook_versao_final_web.pdf.

Swinnerton, M.A., Gomes, E.X. & Gonçalves, T.N. (2014) *Parcerias Criativas - espaços entre a formação, a pedagogia e a arte. Uma experiência de investigação em parceria.* em Pires et al (coord), *Trabalhar (sem) rede em Educação: Dinâmicas de Cooperação.* Caparica: UIED - Coleção Educação e Desenvolvimento.

Rancière, J. (2010). *Estética e política. A partilha do sensível.* Porto: Dafne Editora.

Roldão, M.C. (2007) Trabalho colaborativo de professores. *Noesis*, 71, 24-29.

Vala, J. (1986) A análise de Conteúdo, em Silva, A. & Pinto, J.M. (orgs.). (1986). *Metodologia das Ciências Sociais.* Lisboa: Edições Afrontamento.